

De um 'NÃO' à diretora de TV

A jornalista e diretora da TV Santana, Cátia Carvalho, tem a vida profissional corrida e a pessoal tranqüila. Ela comanda uma TV que possui em sua grande maioria homens trabalhando, apesar de ter o seu lado feminino bem perceptível, com sua fala meiga e sutil olhando sempre nos olhos de quem está falando, sorrindo e demonstrando simpatia, em certos momentos ela precisa tomar decisões firmes e concretas.

A entrevistada é natural de Santarém-Pará. Tudo começou no jornalismo por acaso, ela foi convidada em Santarém no meio da rua quando tinha apenas quatorze anos de idade para fazer um teste de vídeo para um programa de entretenimento, naquele momento ela nem imaginava ser jornalista. Fez o teste porque não acreditava que ia passar, quando passou, foi aí que começou a se interessar pelo jornalismo, porém seus pais achavam que não era coisa séria. Já contagiada pelo jornalismo resolveu fazer um teste para uma emissora de televisão, mas não passou por uma questão de áudio, diziam que a voz dela não era boa para o jornalismo. Foi desse 'não' que ela decidiu seguir a carreira de jornalista e começou a treinar a sua voz.

Já trabalhando na área e sentindo a necessidade de ter a formação acadêmica em jornalismo, Cátia estuda a região e percebe que em Macapá tem o Curso desejado por ela (pois na sua cidade natal não tinha o curso de Comunicação) e resolveu vir morar para o município vizinho, Santana. Consequentemente começou a trabalhar e está morando até hoje no município, entretanto não esconde a saudade que sente de seus familiares, amigos, colegas de trabalho e até mesmo do cotidiano da cidade onde nasceu.

Cátia Carvalho diz que ama o que faz. Ela afirma que “com o jornalismo as pessoas nunca param de estudar, conhecem pessoas diferentes, estão sempre aprendendo a cada dia coisas novas, buscando novos horizontes. Ainda que muitos jornalistas dizem que trabalham com imparcialidade eu não acredito nesse princípio, pois acho que as pessoas já têm uma fundamentação para passar adiante no veículo de comunicação onde trabalham” e garante que ainda assim defende “a objetividade no jornalismo”.

Falando da diferença do jornalismo no Estado do Amapá em relação ao jornalismo feito na cidade onde nasceu ela diz que “a diferença é que lá não tem tantos programas independentes como aqui, aqui é mais fácil atuar no jornalismo. Não digo ser jornalista mais atuar”.

Apesar dela não ser especialista no assunto o jornalismo político é uma área que gosta muito de atuar, “ele envolve muita coisa, abrange a população de forma geral”. A jornalista afirma que seu objetivo profissional é Assessoria de Comunicação e a licenciatura. “Há dois anos eu comecei a atuar como assessora de comunicação e gostei muito, é o ramo da comunicação que eu pensei que nunca fosse me identificar e a licenciatura eu sempre tive vontade, planejo ser professora de telejornalismo pra colocar em prática o que eu vivenciei ao longo desses anos no jornalismo”.

Relacionando as características profissionais com as pessoais, Cátia diz: “eu sou muito verdadeira, muito crítica! Isso no jornalismo, em alguns momentos, pode dar problema porque o jornalista tem que seguir uma linha editorial; nem sempre é o que você quer naquele momento. Às vezes você quer colocar a questão da objetividade, do que é verdade do que está acontecendo e nem sempre você recebe a permissão pra isso; algumas vezes você precisa se calar... isso pra um jornalista dói muito! Ser questionado e ir pra frente de uma câmera e saber que você não pode dizer o que você pensa é muito difícil”.

Cátia Carvalho é uma mulher que cuida da sua imagem tanto profissional quanto pessoal. É vaidosa, caseira e dificilmente sai para festas. Quando sai vai para aniversários, casamentos e casa de amigos. Nas suas horas livres gosta de “assistir TV e pra mim não tem um programa específico, eu gosto de ver TV da forma como fazer TV; independente do que seja, de um programa de entretenimento aos melhores programas de entrevistas. E eu também gosto muito de ler, não necessariamente livros que tenham relação com o jornalismo, eu leio até bula de remédio; porém eu não gosto de ler os jornais impressos regionais porque eles estão muito 'espreme sai sangue', eu gosto de algo mais informativo que vai contribuir para vida das pessoas”.

Ao ser perguntada sobre qual é a sua religião, a jornalista diz que “apesar de ter nascido numa família muito católica acredito em doutrinas espíritas e freqüento quando convidada igrejas evangélicas. Hoje eu não tenho

religião e sim crença, creio em Deus, ainda que eu freqüente a Igreja Jesus de Nazaré todas as quintas feiras por causa da missa da cura, mas não me considero católica praticante, vou por causa do momento de fé pois é uma oração e não uma missa”.

A diretora da TV Santana fala que profissionalmente o seu maior medo “é de se acomodar e perder a vontade de aprender”, já a sua maior alegria na vida pessoal, ela diz, “é meu filho, ele tá com quinze anos e é a minha felicidade, minha companhia. Eu encontro nele a esperança de dias melhores de conseguir coisas que eu ainda não consegui ao longo da minha vida”.

André Campos Machado

Acadêmico do segundo semestre do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá.

Perfil produzido para a disciplina de Mídia Impressa ministrada pela prof. Roberta Scheibe

Macapá, março de 2013.